

PROPOSTA DE EMENDA À MP Nº 774, DE 30 DE MARÇO DE 2017

EMENDA Nº

**EMENDA MODIFICATIVA**

Altere-se o artigo 1º da Medida Provisória nº 774, de 30 de março de 2017, que passa a ter a seguinte nova redação:

“Art. 1º A Lei nº 12.546, de 14 de dezembro de 2011, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 7º-A .....

I - .....

II - ..... “

“Art. 8º Poderão contribuir sobre o valor da receita bruta, excluídas as vendas canceladas e os descontos incondicionais concedidos, em substituição às contribuições previstas nos incisos I e III do caput do art. 22 da Lei nº 8.212, de 1991, as empresas jornalísticas e de radiodifusão sonora e de sons e imagens de que trata a Lei nº 10.610, de 20 de dezembro de 2002, enquadradas nas classes 1811-3, 5811-5, 5812-3, 5813-1, 5822-1, 5823-9, 6010-1, 6021-7 e 6319-4, e as empresas fabricantes de máquinas e equipamentos enquadradas nas classes 2811-9, 2812-7, 2813-5, 2815-1, 2821-6, 2822-4, 2823-2, 2824-1, 2825-9, 2825-9, 2829-1, 2831-3, 2832-1, 2833-0, 2840-2, 2851-8, 2852-6, 2853-4, 2854-2, 2861-6, 2862-3, 2863-1, 2864-0, 2865-8, 2866-6 e 2869-1, da CNAE 2.0 (NR)

“Art. 8º-A .....

“Art. 2º .....

**JUSTIFICATIVA**

O setor industrial produtor de bens de capital mecânicos (máquinas e equipamentos industriais e agropecuários) tem a característica de ser, não só intensiva em capital e tecnologia, mas na utilização de mão-de-obra de altíssima qualificação e capacitação.

Além disso, em razão da fabricação de produtos geralmente customizados, ou seja, voltados a especificações estabelecidas às necessidades e demandas de cada usuário final, não permite produção massificada, em série, o que exige a utilização de trabalhadores treinados e com longo período de experiência e, portanto, de salários substancialmente mais elevados do que os vigentes em outros setores e segmentos da indústria.

Diante dessa peculiaridade, a instituição, em 2011, da chamada desoneração da folha de salários foi comemorada pelo setor pelo fato de proporcionar relevante redução da carga



fiscal e, por conseguinte, um importante fator de melhoria da competitividade das empresas, tanto na exportação, como no mercado interno.

Com o novo surto de sobrevalorização cambial com que o setor volta a sofrer, somado ao agravamento de outros fatores que oneram a produção de máquinas e equipamentos, a manutenção da desoneração da folha passou a ser vital para o setor.

Ao exportar quase 50% do que produz e que são bens de altíssimo valor agregado, é setor que compensa, de longe, a relativamente pequena renúncia fiscal representada pela manutenção da desoneração da folha. A perda de competitividade e, por conseguinte, de participação no portfolio de exportações brasileiras, isto sim, seria extremamente desastroso e injustificável sob todos os aspectos.

Assim, é imperioso que esta emenda conte com a compreensão e sensibilidade dos membros do Congresso Nacional e das autoridades do Poder Executivo.

Sala de comissões, de Abril de 2017.

Mauro Pereira-PMDB-RS  
**Deputado Federal**



CD/17348.84263-73